



O OLHAR SOCIAL DO MAGAZINE LUIZA S/A PELA PERSPECTIVA INFORMACIONAL DA CONTABILIDADE

Bruna Eduarda Ferreira
Graduanda em Ciências Contábeis– Uni-FACEF
brunaeduardaferreira9@gmail.com.br

Maria Amélia Duarte Oliveira Ferrarezi
Mestre Interdisciplinar em Desenvolvimento Regional – Uni-FACEF
mariaamelia@facef.br

Resumo

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) tem como base ações voluntárias da organização na qual se resulta no desenvolvimento interno e externo dos seus públicos. RSE é um compromisso ético que a organização se propõe a assumir com a sociedade. O objetivo da pesquisa é avaliar por meio da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), como foi distribuída a riqueza gerada pela empresa Magazine Luíza S/A nos anos de 2015 a 2019. A DVA é uma demonstração contábil que tem por objetivo evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição em um determinado período. A contabilidade como um sistema de informação constitui-se de ferramentas para tomadas de decisões, dessa forma, a contabilidade é um recurso de geração de informações. Utilizou-se como método de pesquisa a revisão bibliográfica e por meio da pesquisa exploratória surgiu o seguinte questionamento que norteia o trabalho: De que forma a Ciência Contábil pode contribuir como sistema de informação para pontuar a RSE? Os resultados apresentados destacam elementos relacionados a responsabilidade social, como a valorização da remuneração do capital próprio em detrimento da valorização da remuneração do capital de terceiros.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Empresarial. Demonstração do valor adicionado. Contabilidade.

1 Introdução

Entende-se que Responsabilidade Social Empresarial (RSE), pode ser compreendida como a aproximação da empresa com a sociedade na



qual convive e se relaciona, ela é demonstrada através ações para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

O Instituto Ethos¹ conceitua responsabilidade social empresarial como "a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e a redução das desigualdades sociais" (INSTITUTO ETHOS, 2004).

Uma forma de demonstrar a sociedade como a empresa se relaciona com o seu meio, quando se fala em RSE, é a demonstração contábil denominada Demonstração do Valor Adicionado (DVA), na qual tem por seu objetivo principal, demonstrar como a empresa gera e distribui sua riqueza.

Utilizou-se como método de pesquisa a revisão bibliográfica e documental, com a observação das demonstrações da empresa selecionada e por meio da pesquisa exploratória surgiu o seguinte questionamento que norteia o trabalho: De que forma a Ciência Contábil pode contribuir como sistema de informação para pontuar a RSE?

Mediante esta perspectiva, o objetivo deste artigo é avaliar por meio da DVA, como foi distribuída a riqueza gerada pela empresa Magazine Luíza S/A nos anos de 2015 a 2019.

Como procedimentos metodológicos, destaca-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, objetivos exploratórios, utilizando estratégia de estudo de caso, de natureza descritiva, segundo a classificação de Gil (2002).

O trabalho está estruturado em 4 seções, em sequência lógica, desde a introdução até os resultados e as considerações finais.

A seção 1 trata da introdução, na qual discute a contextualização, questão de pesquisa, objetivo, justificativa e contribuição do trabalho.

A seção 2 apresenta o referencial teórico, que contempla os principais conceitos informacionais das demonstrações contábeis e as informações empresariais de natureza social.

A seção 3 descreve os procedimentos metodológicos, bem como a qualificação e o recorte do estudo de caso, e os dados coletados e analisados.



Por fim, a seção 4, apresentou as considerações finais, na qual analisou a resposta da questão de pesquisa e sua contribuição.

2 Os conceitos vinculados às informações Contábeis

Esta seção visa abordar o referencial teórico que abrange conceitos informacionais das demonstrações contábeis, especialmente da DVA. Pontua sobre as informações de natureza social das empresas, através dos temas: responsabilidade social e empresarial; balanço social; informações de natureza social e ambiental – NBC T 15.

2.1 Contabilidade como um sistema informacional

A contabilidade como um sistema de informação trata-se de ferramentas para tomadas de decisões, pois pela contabilidade que passam informações quantitativas e qualitativas da empresa. Dessa forma, a contabilidade é um recurso de geração de informações.

As informações contábeis se expõem por diferentes meios, como demonstrações contábeis, registros, escriturações, documentos, livros, planilhas, com o objetivo de assegurar e gerar informações seguras para que possam ser tratadas.

Conceito básico de um sistema de informação para Melo (2002) é todo sistema que visa uma entrada de informações e outra saída de informações. Já, Rosini e Palmisano (2003), 251 constituem que todos os sistemas são unidos de elementos interdependentes com interação, que buscar objetivo um comum.

Dessa forma, infere-se que cada uma das demonstrações contábeis pode ser compreendida como um sistema de informação contábeis com objetivos diferentes.

Quadro 1 – Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	
Balanco Patrimonial (BP)	O balanço patrimonial é uma demonstração contábil estática, e sintética, ou seja, mostra-nos a situação financeira e patrimonial em uma determinada data.
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	A Demonstração do Resultado do Exercício tem como objetivo demonstrar o resultado do exercício e os elementos que o formaram e mensuraram o



	desempenho da companhia respeitando o princípio da competência.
Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulado (DLPA)	A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, apresenta o saldo do exercício anterior, as alterações ocorridas no exercício, o lucro ou prejuízo do exercício, a destinação dada aos lucros ao final de cada exercício social e o saldo final desta conta. Evidência, portanto, a destinação do lucro líquido do exercício.
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, tem por objetivo evidenciar todas as movimentações ocorridas no Patrimônio Líquido durante o exercício, inevitavelmente, as contas que compõem a DLPA estarão inseridas na DMPL, logo não será necessária a elaboração da DLPA.
Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)	A Demonstração de Resultados Abrangentes é uma importante ferramenta de análise gerencial que tem como finalidade apresentar informações úteis para auxiliar o gestor na tomada de decisões tempestivas.
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	A Demonstração dos Fluxos de Caixa fornece informações acerca das alterações no caixa e equivalentes de caixa da entidade para um determinado período contábil, evidenciando separadamente as mudanças nas atividades: Operacional, Investimento e Financiamento.
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	A Demonstração do Valor Adicionado - é uma demonstração contábil que tem por objetivo evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição em um determinado período, sob a ótica do regime de competência, que tem como principal fonte de informações a demonstração do resultado do exercício.
Demonstrações das Notas Explicativas (DNE)	As Notas Explicativas - são informações complementares e necessárias ao entendimento das demonstrações contábeis.

Fonte: elaborado pela autora com base em 2018



O quadro acima, informa sobre as demonstrações contábeis conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), qual o seu objetivo, é evidenciar informações para tomadas de decisões empresariais, ressaltando a amplitude de contexto informacional.

A norma contábil que redige as demonstrações contábeis é a NBC TG 26, o objetivo da norma é apresentar a base das demonstrações contábeis estabelecendo comparabilidade em demonstrações de outros períodos e ou entidades, ela estabelece requisitos para apresentação, diretrizes para sua estrutura e requisitos para seu conteúdo.

Para Ludícibus (2010) a demonstração ou relatório contábil é uma exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade, em um determinado exercício. Segundo Azevedo (2012) as demonstrações contábeis são os melhores instrumentos que apresentam a situação ou estado de uma entidade.

Segundo Marion (2006, p. 43), as demonstrações contábeis “são dados coletados pela Contabilidade são apresentados periodicamente aos interessados de maneira resumida e ordenada, formando, assim, os relatórios contábeis”.

De acordo com Reis (2009, p. 56), “proporcionam, portanto, elementos que possibilitam aos empresários e administradores o planejamento e o controle do patrimônio da empresa e das atividades sociais”

A demonstração contábil que mais se aplica quando olhamos a parte social, é a DVA, sua principal função é mostrar a forma que a riqueza da empresa está sendo gerada e distribuída, com isso, acionistas, funcionários, diretoria, sociedade, tem em mãos o quanto a empresa contribui para o desenvolvimento local de onde está inserida.

2.2 Demonstração do valor adicionado – DVA

A DVA é uma ferramenta essencial para visualizar como a entidade criou riqueza e distribuiu.

Ludícibus, et al. (2010 p.581) afirma que a “DVA tem por objetivo demonstrar o valor adicionado da riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa como resultante de um esforço coletivo e sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a sua criação”

Para De Luca et al (2009, p.27) “A DVA tem por objetivo identificar e evidenciar o valor da riqueza gerada pela empresa e como essa riqueza foi distribuída entre os agentes econômicos que colaboraram para sua geração”.



Ambos autores entendem essa demonstração como uma demonstração contábil de caráter informacional econômico e social.

Para demonstrar a elaboração da DVA será utilizado a NBC TG 09, o objetivo desta Norma é estabelecer critérios para elaboração e apresentação da DVA.

Segundo a NBC TG 09 a DVA representa um dos elementos componentes do Balanço Social e tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período.

Conforme a NBC TG 09, em sua primeira parte, deve apresentar de forma detalhada a riqueza criada pela entidade. Os principais componentes da riqueza criada estão apresentados a seguir nos seguintes itens:

- **Receitas:** Venda de mercadorias, produtos e serviços, outras receitas, provisão para créditos de liquidação duvidosa, custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos, materiais, energia, serviços de terceiros e outros, perda e recuperação de valores ativos, depreciação, amortização e exaustão, resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras, outras receitas.

A segunda parte da DVA conforme a NBC TG 09 deve apresentar de forma detalhada como a riqueza obtida pela entidade foi distribuída. Os principais componentes dessa distribuição estão apresentados a seguir:

- **Distribuição:** Pessoal (Remuneração direta, Benefícios, FGTS), impostos, taxas e contribuições (Federais, Estaduais e Municipais) remuneração de capitais de terceiros (Juros, Aluguéis e outros), remuneração de capitais próprios (Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos, Lucros retidos e prejuízos do exercício, reserva de lucro)

Dessa forma, a distribuição da riqueza gerada compreende três grupos, pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e de capitais próprio.

Ao explorar o conteúdo de geração e distribuição da riqueza, verifica-se que este conteúdo é entendido como informação de natureza social e ambiental, pontuado pela NBC T 15 – Informação de natureza social e ambiental, tornando-se prudente pontuar aspectos desta norma que possui como parte do seu objetivo fazer com que as empresas demonstrem a sua responsabilidade social.

2.3 Informação de natureza social e ambiental – NBC T 15



A norma NBC T 15, tem por objetivo estabelecer procedimentos para salientar informações de natureza social e ambiental, com objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade.

Segundo a NBC T 15, entende-se por informações de natureza social e ambiental:

- a. A geração e a distribuição de riqueza;
- b. Os recursos humanos;
- c. A interação da entidade com o ambiente externo;
- d. A interação com o meio ambiente.

Esta norma surge no cenário onde a sociedade busca por informações além do alcance de resultados financeiros, norteando as entidades a um maior alcance informacional como o social e o ambiental.

3 O caso Magazine Luíza S/A: distribuição de riqueza

São abordados os procedimentos metodológicos, bem como a qualificação e o recorte do estudo de caso, onde o perfil do pesquisado é destacado e associado à geração e distribuição de riqueza.

3.1 Procedimentos metodológicos

Pesquisa de abordagem qualitativa, objetivos exploratórios, utilizando estratégia de estudo de caso, de natureza descritiva, segundo a classificação de Gil (2002).

A coleta de dados foi realizada através de busca na internet sobre as demonstrações contábeis dos anos de 2015 a 2019, no qual foi realizada a análise e extração de informações geradas, que orientou e direcionou a distribuição de riqueza, a fim de alcançar o objetivo da pesquisa.

3.1 Qualificação e recorte do estudo de caso

O Magazine Luiza foi fundado em 16 de novembro de 1957, em Franca-SP, quando o casal Sr. Pelegrino José Donato e Dona Luiza Trajano Donato adquiriram uma pequena loja de presentes, chamada na época de A Cristaleira. O nome Magazine Luiza surgiu após um concurso cultural de rádio realizado com os próprios clientes.

Hoje com mais de 1.330 lojas, 17 centros de distribuição e 3 escritórios, espalhados por 16 estados brasileiros, a companhia figura entre os



maiores varejistas do País, oferecendo produtos para a casa da família brasileira, onde o cliente quer e do jeito que ele quer, por meio de multicanais como lojas físicas, lojas virtuais, televidas, e-commerce e até nas redes sociais, com o Magazine Você.

Os principais produtos comercializados pela empresa estão nos setores de móveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, presentes, brinquedos, hobby e lazer, informática e telefonia. No site há um mix mais amplo do que nas lojas físicas, contando com cerca de 44 mil modelos de produtos. Em agosto de 2013, a partir da aquisição da Campos Floridos, detentora do site Época Cosméticos, o Magazine Luiza passou a oferecer também produtos de beleza aos seus clientes.

Em 2018, o Magazine Luiza realizou a aquisição do grupo Netshoes (Netshoes, Zattini e Shoestock).

Crescer de forma sustentável, mantendo o espírito inovador, respeitando as pessoas e buscando o desenvolvimento do país, fez o Magazine Luiza se tornar uma referência nacional e internacional em gestão empresarial. É desta forma que a empresa pretende continuar expandindo-se nos próximos anos.

3.3 Informações geradas pelo Magazine Luiza S.A: Análise e interpretação dos dados.

Os resultados e análises são apresentados em forma de tabelas. Tabelas de 1 a 5, indicando a distribuição da riqueza a cada ano, no período de 2015 a 2019.

Tabela 1 – Distribuição da Riqueza Magazine Luiza S.A ano de 2015

DVA - Distribuição da Riqueza	2015	
	R\$	AV %
Valor Adicionado Total a distribuir	R\$ 2.122.435,00	100%
Pessoal	R\$ 930.791,00	44%
Impostos Taxas e Contribuições	R\$ 355.883,00	17%
Remuneração de Capital de Terceiros	R\$ 901.366,00	42%
Remuneração de Capital Próprio	-R\$ 65.605,00	-3%

Fonte: elaborado pela autora com base nas demonstrações contábeis



Pessoal e encargos – Analisando esse grupo, percebeu-se que o valor de R\$930.791,00 foi a maior distribuição da empresa, representando 44% de sua riqueza no ano de 2015.

Impostos Taxas e Contribuições – Esse item refere-se a pagamentos realizado ao Governo por meio de impostos, taxas e contribuições. Em 2015 essa distribuição corresponde a R\$355.883,00 representando apenas 17% da distribuição da riqueza, tonando o menor percentual apresentado pela empresa.

Remuneração de Capital de Terceiros – Esse grupo refere-se ao quanto a empresa pagou a terceiros. Composto por juros pagos, aluguéis e outros, essa distribuição em 2015 essa corresponde a R\$901.366,00, sendo assim 42% da distribuição da riqueza, alcançando ao segundo maior percentual apresentado na pela empresa.

Remuneração de Capital Próprio – Em 2015 a distribuição correspondeu -3% do total da riqueza.

Tabela 2 – Distribuição da Riqueza Magazine Luíza S.A ano de 2016

DVA - Distribuição da Riqueza	2016	
	R\$	AV %
Valor Adicionado Total a distribuir	R\$ 2.784.023,00	100%
Pessoal	R\$ 941.562,00	34%
Impostos Taxas e Contribuições	R\$ 827.700,00	30%
Remuneração de Capital de Terceiros	R\$ 928.196,00	33%
Remuneração de Capital Próprio	R\$ 86.565,00	3%

Fonte: elaborado pela autora com base com base nas demonstrações contábeis

Pessoal e encargos – Analisando esse grupo, percebeu-se que o valor de R\$941.562,00 foi a maior distribuição da empresa, representando 34% de sua riqueza no ano de 2016.

Impostos Taxas e Contribuições – Essa distribuição corresponde a R\$827.700,00 representando 30% da distribuição da riqueza, tonando o segundo menor percentual apresentado pela empresa.

Remuneração de Capital de Terceiros – Essa distribuição em essa corresponde a R\$928.196,00 sendo assim 33% da distribuição da riqueza, alcançando ao segundo maior percentual apresentado na pela empresa.



Remuneração de Capital Próprio – Em 2016 a distribuição correspondeu R\$86.565,00, totalizando 3% do total da riqueza. Já em crescimento em relação ao ano anterior que ficou negativo.

Tabela 3 – Distribuição da Riqueza Magazine Luíza S.A ano de 2017

DVA - Distribuição da Riqueza	2017	
	R\$	AV %
Valor Adicionado Total a distribuir	R\$ 3.526.574,00	100%
Pessoal	R\$ 1.088.793,00	31%
Impostos Taxas e Contribuições	R\$ 1.201.874,00	34%
Remuneração de Capital de Terceiros	R\$ 846.885,00	24%
Remuneração de Capital Próprio	R\$ 389.022,00	11%

Fonte: elaborado pela autora com base com base nas demonstrações contábeis

Pessoal e encargos – Analisando esse grupo, percebeu-se que o valor de R\$1.088.793,00 foi a segunda maior distribuição da empresa, representando 31% de sua riqueza no ano de 2017.

Impostos Taxas e Contribuições – Essa distribuição corresponde a R\$1.201.874,00 representando 34% da distribuição da riqueza, tonando o maior percentual apresentado pela empresa.

Remuneração de Capital de Terceiros – Essa distribuição em essa corresponde a R\$846.855,00 sendo assim 24% da distribuição da riqueza, alcançando ao segundo menor percentual apresentado na pela empresa.

Remuneração de Capital Próprio – Em 2017 a distribuição correspondeu R\$389.022,00 totalizando 11% do total da riqueza.

Tabela 4 – Distribuição da Riqueza Magazine Luíza S.A ano de 2018

DVA - Distribuição da Riqueza	2018	
	R\$	AV %
Valor Adicionado Total a distribuir	R\$ 4.837.427,00	100%
Pessoal	R\$ 1.356.657,00	28%
Impostos Taxas e Contribuições	R\$ 2.088.429,00	43%
Remuneração de Capital de Terceiros	R\$ 794.912,00	16%
Remuneração de Capital Próprio	R\$ 597.429,00	12%



Fonte: elaborado pela autora com base com base nas demonstrações contábeis

Pessoal e encargos – Analisando esse grupo, percebeu-se que o valor de R\$1.356.657,00 foi a segunda maior distribuição da empresa, representando 28% de sua riqueza no ano de 2018.

Impostos Taxas e Contribuições – Essa distribuição corresponde a R\$2.088.429,00 representando 43% da distribuição da riqueza, tonando o maior percentual apresentado pela empresa.

Remuneração de Capital de Terceiros – Essa distribuição em essa corresponde a R\$794.912,00 sendo assim 16% da distribuição da riqueza, alcançando ao segundo menor percentual apresentado na pela empresa.

Remuneração de Capital Próprio – Em 2018 a distribuição correspondeu R\$597.429,00 totalizando 12% do total da riqueza.

Tabela 5 – Distribuição da Riqueza Magazine Luíza S.A ano de 2019

DVA - Distribuição da Riqueza	2019	
	R\$	AV %
Valor Adicionado Total a distribuir	R\$ 6.076.346,00	100%
Pessoal	R\$ 1.842.369,00	30%
Impostos Taxas e Contribuições	R\$ 2.514.795,00	41%
Remuneração de Capital de Terceiros	R\$ 797.354,00	13%
Remuneração de Capital Próprio	R\$ 921.828,00	15%

Fonte: elaborado pela autora com base com base nas demonstrações contábeis

Pessoal e encargos – Analisando esse grupo, percebeu-se que o valor de R\$1.842.369,00 foi a segunda maior distribuição da empresa, representando 30% de sua riqueza no ano de 2019.

Impostos Taxas e Contribuições – Essa distribuição corresponde a R\$2.514.795,00 representando 41% da distribuição da riqueza, tonando o maior percentual apresentado pela empresa.

Remuneração de Capital de Terceiros – Essa distribuição em essa corresponde a R\$797.354,00 sendo assim 13% da distribuição da riqueza, alcançando ao menor percentual apresentado na pela empresa.



Remuneração do Capital Próprio – Em 2019 a distribuição correspondeu R\$921.828,00 totalizando 15% do total da riqueza.

Análise dos Resultados

Ao analisar a DVA da empresa Magazine Luiza S/A nos anos de 2015/2019, percebeu-se que o governo é o maior beneficiário da distribuição de riqueza, logo em seguida temos colaboradores como o segundo maior beneficiário.

4 Considerações finais

A partir da avaliação da distribuição da riqueza gerada pela empresa Magazine Luíza S.A. nos anos de 2015 a 2019, pode-se alcançar o objetivo proposto, descrevendo os resultados da distribuição, relacionados a responsabilidade social.

Percebeu-se que o governo é o maior beneficiário da distribuição de riqueza. Com média de 37% da riqueza nos últimos 4 anos, com evidente crescimento em relação a 2015, onde infere-se a possibilidade de utilização de benefícios fiscais neste período.

O valor distribuído para pessoal e encargos nos últimos 4 anos ficou com a média de 31%, com significativa queda em relação a 2015 que foi de 44%, sendo o segundo maior beneficiário da distribuição da riqueza do Magazine Luíza S.A.

É notável que a empresa está reduzindo a distribuição para terceiros, como juros, aluguéis e outros, e ampliando a distribuição para o capital próprio, como dividendos, juros sobre o capital próprio e retenção de lucros.

A partir desta distribuição, infere-se como elementos voltados a responsabilidade social da empresa, são a valorização da remuneração do capital próprio em detrimento da valorização da remuneração do capital de terceiros. Valorização que foi sendo significativo crescimento nos últimos anos em relação ao ano de 2015.

A remuneração de pessoal e encargos, como o segundo maior beneficiário, se traduz no valor que dá a mão de obra, ao recurso operacional e intelectual.

Cenários que indicam o olhar social da empresa pela perspectiva informacional da contabilidade, por meio da elaboração e divulgação da DVA,



bem como divulgando informações de geração e distribuição da riqueza conforme pontua a NBC T 15.

A pesquisa se limita ao estudo de caso, portanto para aprofundamento de resposta ao objetivo, sugere para próximas pesquisas, apurar as informações relacionadas na NBC T 15, como: Recursos Humanos;

A interação da entidade com o ambiente externo; A interação com o meio ambiente, além da geração e distribuição da riqueza.

Referências

AZEVEDO, S. C. P. (2012). **A importância dos fluxos de caixa na análise da solvência, liquidez e viabilidade das empresas**. (Dissertação de mestrado). Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

BRASIL. **Conselho Federal de Contabilidade**. Resolução CFC 1.138/08 - NBC TG 09.

BRASIL. **Conselho Federal de Contabilidade**. Resolução CFC 1.003/04 - NBC TG 15.

BRASIL. **Conselho Federal de Contabilidade**. Resolução CFC 22/12/2017- NBC TG 26.

DE LUCA, M. M. M. et.al. **Demonstração do valor adicionado**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ETHOS, INSTITUTO. **Website**. Disponível em:<http://www3.ethos.org.br/conteudo/sobre-o-instituto/#.WM7vytLyvIU> Acesso em 15 julho 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Iudícibus, Sérgio et al. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELO, Ivo Soares. **Administração de sistema de informação**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.



Diálogos em Contabilidade teoria e prática

FERREIRA, B. E;
FERRAREZI, M. A. O.

REIS, Arnaldo Carlos Rezende. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. **Administração de sistema de informação e a gestão do conhecimento**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.